

**XXXIV ENANGRAD**

Finanças

**O MERCADO DE *FINTECHS* NO BRASIL: NUBANK**

Campos dos Goytacazes, 2023

## O MERCADO DE *FINTECHS* NO BRASIL: NUBANK

### RESUMO

O presente artigo apresenta a *startup* Nubank como um exemplo de *fintech* que contribuiu significativamente para o impacto causado no país, especialmente aos grandes bancos, com o objetivo de definir o significado de *fintech* e quais foram esses impactos. Os grandes bancos se encontravam em sua “zona de conforto”, dominando o setor bancário com grande constância, até a chegada das *fintechs*. A inovação dessas *startups* alterou completamente o mercado de serviços financeiros, e esta pesquisa realiza uma investigação de como tudo aconteceu e como esse mercado funciona agora. Neste sentido, a metodologia utilizada foi a qualitativa exploratória com intuito de buscar maior aprofundamento no referencial teórico. A expectativa dos consumidores se elevou com a chegada das *fintechs* e serviços que elas conseguiam oferecer ao trazer novas experiências por meio dos bancos digitais, que resolvem os problemas com maior facilidade e menores custos. Dessa forma, o cenário para os bancos tradicionais muda exponencialmente, sendo visível ver a participação expressiva da Nubank nestes resultados.

**Palavras-chave: Fintech, Startup, Inovação, Tecnologia.**

### Abstract

This article presents the *startup* Nubank as an example of *fintech* that contributed significantly to the impact caused in the country, especially to the big banks, with the objective of defining the meaning of *fintech* and what these impacts were. The big banks were in their “comfort zone”, dominating the banking sector with great constancy, until the arrival of *fintechs*. The innovation of these *startups* has completely altered the financial services market, and this research conducts an investigation into how it all happened and how this market works now. In this sense, the methodology used was exploratory qualitative in order to seek greater depth in the theoretical framework. Consumers’ expectations rose with the arrival of the *fintechs* and services they were able to offer by bringing new experiences through digital banks that solve problems with greater ease and low costs. Thus, the scenario for traditional banks changes exponentially, and it is visible to see Nubank’s significant participation in these results.

**Keywords: Fintech, Startup, Innovation, Technology.**

## 1. INTRODUÇÃO

Empresas tecnologicamente avançadas que entram no mercado para revolucionar e trazer uma nova perspectiva para os consumidores e, assim, gerar desafios para as empresas já existentes são conhecidas como *startups*. As *fintechs* possuem características que as qualificam como *startups*, já que utilizam a tecnologia para inovar ao oferecer serviços financeiros, logo, o estudo inclui inicialmente uma abordagem a respeito das *startups*.

A pesquisa também traz os bancos digitais, que foram responsáveis por mudar significativamente o sistema bancário brasileiro e aumentar a competitividade, expondo como atuam, relacionam e se diferenciam das *fintechs*. E para dar continuidade ao tema, é apresentada a origem e o conceito de *fintechs* como embasamento para o objetivo do artigo.

Os grandes bancos do Brasil sofreram perdas significativas com a entrada das *fintechs* no mercado, uma força que os obrigou a modificar suas estruturas e se adaptar à nova forma de oferecer serviços financeiros que revolucionou o mundo moderno por meio da tecnologia digital. É a Nubank se mostra muito presente dentro desta conjuntura, com números muito expressivos que a tornaram uma das *fintechs* mais conhecidas no Brasil.

A tecnologia traz grandes e constantes mudanças com sua evolução, e o mercado de *fintechs* a utiliza como principal ferramenta. O futuro apresenta diversas tendências que são de extrema importância para as empresas conseguirem se antecipar e adaptar melhor às variáveis que serão introduzidas, portanto, a análise e visão externa devem ser constantes para tentar desvendar quais são essas tendências do mercado.

Mesmo que seja recente, este tema possui um conteúdo bem extenso, por isso foi utilizada a metodologia explicativa exploratória, com o propósito de preencher ao máximo as lacunas que podem ser deixadas para trás e explorar o grande potencial que o tema possui.

O objetivo geral do artigo consiste em analisar a essência das *fintechs* e o impacto causado pela entrada deste mercado em âmbito nacional. Além do estudo de uma das principais *fintechs* no Brasil, a Nubank, e as prováveis tendências deste mercado. Os objetivos específicos se constituem em definir o significado das *startups* e dos bancos digitais e diferenciá-los das *fintechs*; conceituar e entender a origem das *fintechs* de forma geral; estudar a *fintech* Nubank, seu surgimento e inovações no Brasil; entender os impactos causados aos grandes bancos por este mercado; e diagnosticar as tendências do mercado de *fintechs*.

## 2. Referencial Teórico

### 2.1 Startups

O período de 1996 até 2001 foi quando o nome *startup* passou a ser utilizado com maior frequência, sendo conhecido como o período da bolha da internet. O sentido da palavra *startup*, que significa “empresa emergente”, compreende o desenvolvimento de uma empresa, desde sua ideia na teoria até sua atuação no mercado ativamente (SEBRAE, 2014).

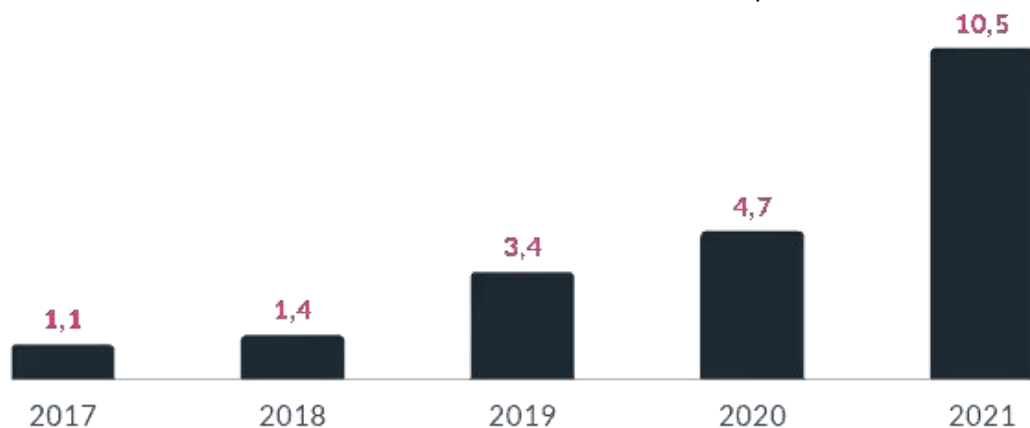
Porém, criar uma empresa e colocá-la em atividade não é o suficiente para chamá-la de *startup*. A natureza de uma *startup* é utilizar tecnologia em grande escala para inovar na resolução de problemas e se desenvolver de forma rápida com uma pequena equipe de colaboradores (Vilenky, 2021).

Ainda conforme Vilenky (2021), as *startups* apresentam algumas características que as diferenciam de outras empresas: utilizar a inovação para

solucionar as “dores” dos clientes; possuir escalabilidade, ou seja, elas mantem os mesmos gastos enquanto aumentam os seus ganhos, o que leva à um resultado financeiro muito maior do que o das empresas convencionais; deter dinamicidade, tomando decisões de forma ágil e flexível para se adaptar e reinventar conforme a variabilidade que o mercado externo apresenta; apresentar processos automatizados para que consigam entregar o que oferecem em grandes proporções, mantendo o padrão de qualidade.

A Redação Distrito (2021) traz o Gráfico 1, que apresenta o crescimento no volume de investimentos em *startups* no Brasil, em bilhões de dólares, de 2017 a setembro de 2021.

Gráfico 1 - Volume de investimentos em *startups* ano a ano



Fonte: DISTRITO (2021).

Desde 2017 o volume de investimentos em *startups* brasileiras cresceu positivamente. Em 2019 foi investido mais que o dobro de 2018, e o mesmo ocorre comparando os anos de 2021 e 2020. Vale ressaltar que 2021 não possui o levantamento de três meses, ou seja, mesmo sem possuir os dados do ano de 2021 por completo, as *startups* já possuíam mais que o dobro de investimentos realizados em 2020.

Relacionando o termo de *startups* ao de *fintechs*, segundo Padrão (2021), “uma *fintech* é basicamente uma *startup* focada em oferecer serviços financeiros”. Portanto, *startups* que possuem como foco outros ramos de negócios que não sejam de serviços financeiros, não são *fintechs*; porém, toda *fintech* é ou já foi qualificada como uma *startup* antes de abrir seu capital ou ser adquirida por uma empresa superior.

Padrão (2021) faz uma observação a respeito das *fintechs*: “O setor é um dos mais poderosos do mercado de *startups*”. O autor ainda aponta o fato do setor possuir o maior número de unicórnios, nome dado as *startups* avaliadas em no mínimo um bilhão de dólares no mercado, mencionando alguns exemplos de *fintechs* que são nomeadas dessa forma: Brex, Ebanx, Nubank, PagSeguro, PicPay e Stone.

## 2.2 Bancos Digitais

Bancos 100% digitais ou bancos digitais, nomenclaturas diferentes que apresentam o mesmo significado. São instituições financeiras que proporcionam uma experiência diferente para os seus clientes. Os serviços oferecidos são completamente online, através de computadores ou aplicativos em celular. Elas

trazem essa nova visão de mercado sem atendimento presencial com o intuito de agilizar processos e reduzir burocracias e tarifas, sendo possível ser utilizado de onde o cliente estiver, o que permite atingir uma escala maior de usuários (Siqueira, 2021).

O crescimento dos bancos digitais aumenta a cada ano, e trazendo uma perspectiva comparativa aos bancos tradicionais, esse crescimento está ocorrendo com velocidade muito superior (Pickert, 2022).

Por meio de uma pesquisa realizada pela *fintech* rapyd, são apresentados os seguintes dados:

[...] 83% dos brasileiros já confiam em bancos digitais a ponto de manter o dinheiro apenas nestas instituições [...] Dentre os entrevistados, 59% afirmam que não deixariam de usar as contas que possuem em bancos tradicionais... Mas a característica presencial dos grandes bancos ainda pesa na escolha pelo modelo tradicional para 38% dos participantes, [...] (Fernandes, 2021).

Os dados corroboram com a observação realizada por Pickert (2022). Os bancos digitais estão conquistando seu espaço no mercado que antes era dominado pelos bancos tradicionais, conquistando a confiança dos clientes por meio da praticidade e segurança de seus serviços.

Existem diversas *fintechs* que são consideradas bancos digitais, Sales (2022), traz alguns exemplos: Nubank, Neon, Banco Original, Banco Inter e Banco Pan. Mas existe uma diferença entre os dois termos, que pode ser apresentada dessa forma:

Ao mesmo tempo em que ambas são caracterizadas pelos altos investimentos em tecnologia e pela digitalização de seus processos, *fintechs* são empresas com foco em áreas específicas, objetivando complementar os clientes dos bancos tradicionais com serviços mais eficientes ou acessíveis. Já os bancos digitais são instituições financeiras que oferecem uma maior gama de produtos digitais e são regulamentados pelo BC a atuar como um banco (Araujo e Neto, 2020, p. 45/46).

*Fintechs* podem trabalhar em ramos mais precisos do mercado financeiro, como negociar dívidas e realizar *crowdfunding* (financiamento coletivo; obter recursos de diferentes formas de financiamento para satisfação de um interesse coletivo). E bancos digitais executam outros serviços como realização de transferências, consulta de saldo e extratos, abertura de contas, dentre outros (Sales, 2022).

Ou seja, as *fintechs* e bancos digitais não são a mesma coisa, mas apresentam muitas semelhanças, o que torna possível observar muitos bancos digitais que são classificados como *fintechs*; logo, os dois fazem parte de um mesmo contexto e se tornam companheiros em uma jornada tecnológica e financeira.

### 3. Origem e Conceito das Fintechs

A Terceira Revolução industrial, que teve início na década de 1950, trouxe consigo uma transformação na indústria e no modo de produção por meio do avanço tecnológico e da modernização (Dias, 2018). Tendo em vista as mudanças que

ocorriam na época, as indústrias tiveram que se adaptar às novas tendências que surgiam por causa da tecnologia que estava em constante evolução.

Moreira (2018) elucida que uma revolução industrial recebe esse nome ao conseguir mudar a forma como as coisas acontecem no mundo, e a tecnologia é responsável por grande parte das mudanças vistas atualmente. A quarta revolução industrial, que teve seu caminho aberto pela terceira, recebeu esta nomenclatura ao utilizar a convergência entre tecnologias físicas, digitais e biológicas para criar inovações e aproximar as pessoas em todo mundo.

De acordo com o site *FINTECH* (2019), a quarta revolução industrial ou indústria 4.0, unida à crise de 2008 no mercado financeiro internacional por causa da falência do banco de investimentos Lehman Brothers, foram as responsáveis por marcar a origem das *fintechs*.

Segundo Lewgoy e Figo (2019), ao falir, o banco de investimentos Lehman Brothers tornou mais complexa a continuidade das ações de outros bancos e empresas do ramo financeiro internacionalmente, que gerou a insegurança da população para investir ou guardar seu dinheiro nessas organizações. Ao mesmo tempo, o mundo digital estava se desenvolvendo cada vez mais, as pessoas começaram a se acostumar com este mundo e passaram a enxergá-lo como sinônimo de praticidade e agilidade. A indústria 4.0 contribuiu ainda mais com a automatização dos processos no mundo digital, facilitando o desenvolvimento e funcionamento das *fintechs*.

Ainda de acordo com Lewgoy e Figo (2019), as *fintechs* se conceituam como “*startups* – empresas de tecnologia nascentes com alto potencial de escalabilidade – que desenvolvem produtos ou serviços financeiros.”

O nome *fintech* surgiu da junção entre duas palavras em inglês, sendo o “fin” proveniente de *financeira* (financeiro) e “tech” de *technology* (tecnologia). São empresas que trabalham com o avanço tecnológico para inovar e resolver problemas financeiros pelo meio digital (*FINTECH*, 2020). Ou seja, as *fintechs* trazem novas formas de atuar no setor financeiro, sem a necessidade de comparecimento em espaços físicos para utilizar estes serviços.

Segundo o Banco Central do Brasil: “No Brasil, há várias categorias de *fintechs*: de crédito, de pagamento, gestão financeira, empréstimo, investimento, financiamento, seguro, negociação de dívidas, câmbio, e multisserviços”. Havendo a existência de dois tipos de *fintechs* que estão autorizadas a executar seus serviços de crédito no país, sendo elas: Sociedade de Crédito Direto (SCD) e Sociedade de Empréstimo entre Pessoas (SEP).

A SCD atua com transações de crédito, por meio da utilização de recursos da própria *fintech*, ou seja, não possui autorização para utilizar o recurso do público. Em contraposição, a SEP funciona como uma intermediação entre devedores e credores, ou seja, realiza transações de créditos entre pessoas. São dois tipos de pessoas que entram em contato com este tipo de *fintech*, aqueles que necessitam de crédito, e aqueles que possuem recursos para disponibilizar como empréstimos, sendo a SEP responsável por intermediar essa transação entre as partes (Maganha, 2020).

## **4. Fintechs no Brasil**

### **4.1 Nubank**

Fundada em 2013 por David Vélez, Cristina Junqueira e Edward Wible. Inicialmente era composta por uma pequena equipe e trabalhavam em uma casa alugada (Amaral, 2021).

Diniz (2020) relata que David Vélez (colombiano) passou por uma experiência ruim no Brasil. Ao tentar abrir uma conta em banco, Vélez teve bastante dificuldade e não apresentou considerações positivas sobre a estrutura física dos bancos e os serviços que eles ofereciam. Uma ideia surgiu a partir deste momento e Vélez foi atrás de sócios, um que entendesse o mercado bancário brasileiro e um que entendesse de tecnologia.

Portanto, a partir de uma “dor” própria, Vélez conseguiu enxergar uma oportunidade no mercado brasileiro e colocou em prática através da criação inovadora da Nubank, para que outras pessoas não passassem pela mesma infeliz experiência que ele.

O nome veio do sentido literal de “nu”, que significa pelado ou sem roupas, pelo motivo da empresa querer se mostrar transparente e sem julgamentos. O “nu” também remetia à palavra *new* em inglês, que possui a pronúncia parecida, com a intenção de trazer algo novo (significado de *new* em português), diferente dos bancos tradicionais (Vélez, 2018).

Em 2014 a *fintech* lançou um cartão de crédito sem anuidade como seu primeiro produto. Como diferencial, o cartão era administrado por meio de um aplicativo de celular de forma rápida e fácil. Em 2017 a empresa lançou o Nubank *Rewards*, que consistia em um programa de fidelidade. Por meio desse programa o cliente acumulava pontos que não expiravam e tinha a possibilidade de trocá-los por produtos, viagens, descontos e entretenimento presentes em um catálogo disponibilizado pela empresa. Ainda em 2017, a Nubank também lançou a NuConta (FINTECH, 2019).

De acordo com Wakka (2018), a NuConta inicialmente era apenas para os clientes que possuíam o cartão de crédito da Nubank, mas em 2018 a empresa liberou o acesso para qualquer pessoa que quisesse abrir a conta no aplicativo.

Em 2018, a *fintech* se tornou o terceiro unicórnio do Brasil ao fazer parte de uma rodada de investimentos (Teixeira, 2021). Segundo Abreu (2021), o primeiro unicórnio brasileiro foi a *startup* de transporte 99 e o segundo a PagSeguro. Mas empresários e analistas discutem sobre a definição da PagSeguro como sendo realmente uma *startup*, portanto, para alguns a Nubank foi o segundo unicórnio brasileiro.

A Nubank não parou ao se tornar um unicórnio, em 2019, ainda com o capital fechado, a Nubank se tornou o primeiro decacórnio brasileiro, nome dado as *startups* avaliadas acima de 10 bilhões de dólares (REDAÇÃO G2D, 2022).

A *fintech* conquistou bastante destaque no mercado, tanto de *fintechs* quanto dos bancos, aumentando seu *valuation* significativamente em pouco tempo com as inovações que conquistavam os usuários. O Quadro 1 traz as características que a classificaram como inovadora:

Quadro 1 - Características Inovadoras da Nubank

Características	Descrição
Fácil Aprovação	É considerado um dos cartões de crédito mais fáceis de aprovar. Mesmo com nome negativado, pontuação baixa ou falta de histórico de crédito, o cliente consegue aprovar um cartão de crédito na <i>fintech</i> .
Simplicidade	O aplicativo é fácil de ser utilizado, garantindo uma boa experiência tanto para clientes mais jovens quanto para os mais velhos.
Segurança	O bloqueio do cartão, assim como definição de limite, pode ser realizado pelo próprio aplicativo. Além disso, as transações são notificadas pelo próprio aplicativo em tempo real.
Conta Remunerada	Na Nubank, o saldo em conta rende 100% do CDI de forma automática e, inicialmente, esse rendimento possuía liquidez diária.
Zero Tarifas	Sem tarifa de manutenção, para transferência e depósito por meio de boleto. Sem anuidade também. A única tarifa cobrada é a de saque (R\$ 6,50).
Diferencial no Atendimento	Conhecida por apresentar atendimento rápido realizado por uma equipe bem selecionada e treinada. Tratam seus clientes de forma humanizada e criam vínculos de fidelidade.

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados de Cassol (2023).

A Nubank se tornou um grande caso de sucesso. Ao oferecer serviços financeiros de forma inovadora ela conseguiu conquistar seu espaço no mercado e fez com que os competidores se reajustassem conforme seu desempenho elevava as expectativas dos clientes.

#### 4.2 Impacto aos grandes bancos

O surgimento das *fintechs* e o início de suas atividades mostrou para os grandes bancos (ou bancos tradicionais) e para os clientes deste segmento que o mercado financeiro brasileiro estava entrando em uma nova fase que não tinha como ser impedida (Diniz, 2020).

De acordo com Batista (2020), “Com um sistema financeiro historicamente engessado e burocrático, o Brasil se mostrou um terreno fértil para as *startups* que se propuseram a preencher as lacunas que os bancos não priorizam”.

Conforme Meir (apud Rodrigues, 2022), “Após duas décadas de concentração desenfreada, a paisagem era dominada pelos cinco grandes bancos, autênticos supermercados de produtos financeiros. Itaú, Bradesco, Santander, BB e Caixa,...”. Ou seja, o mercado de *fintechs* quebrou décadas de concentração do setor financeiro nos grandes bancos do Brasil ao analisar e constatar que existiam muitas insatisfações dos usuários destes serviços.

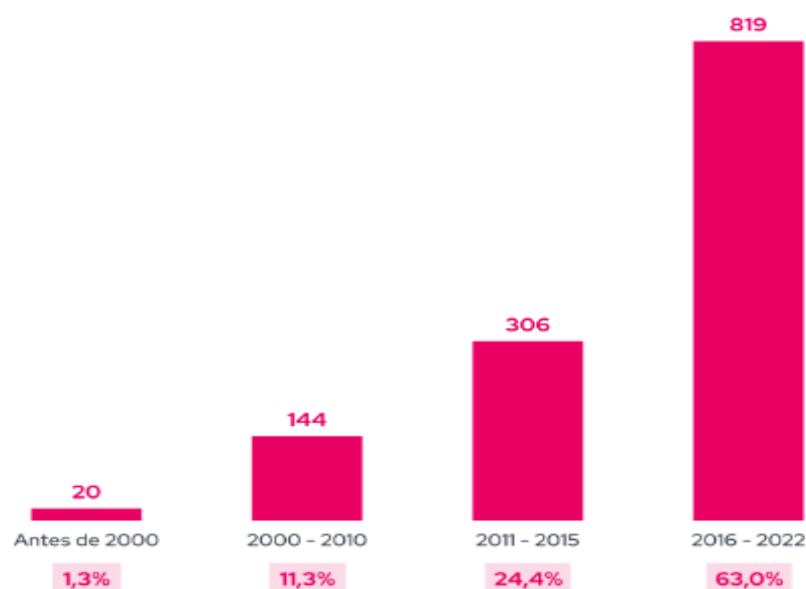


Por serem 100% digitais, as *fintechs* possuem equipe de trabalho mais enxuta e não tinham a necessidade de alugar espaços físicos para atendimento presencial, tendo a capacidade de oferecer serviços com preços mais baratos aos seus clientes. Além de auxiliar as pessoas que não possuem muito tempo, utilizando o mundo digital para realizar tudo o que precisa por meio de um celular (Diniz, 2019).

O banco Bradesco e Santander foram exemplos de adaptação a esse novo mercado emergente e adquiriram suas próprias *fintechs*. O Bradesco lançou o Next em 2017, seu banco digital, inicialmente com pretensão para funcionamento de forma independente ao Bradesco. Já o Santander, adquiriu 50% da *fintech* ContaSuper em 2015 e em 2016 os outros 50%, alterando o nome da *fintech* para SuperDigital: a conta digital do Santander (Diniz, 2020).

O Gráfico 2 mostra o acelerado aumento no número de *fintechs* fundadas no Brasil, de antes dos anos 2000 até início de 2022:

Gráfico 2 – Número de *Fintechs* por Conjunto de Anos

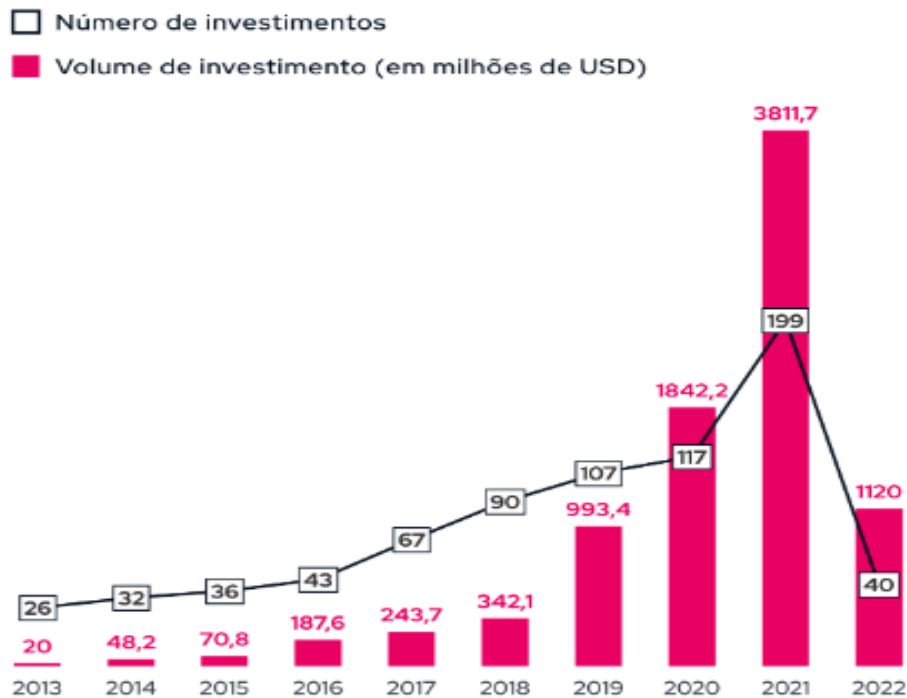


Fonte: Distrito (2022).

Entre os anos de 2016 e 2022 foi a época em que mais *fintechs* foram fundadas no país, representando 63% do total de *startups* existentes. Analisando o número total ao longo dos anos, obtemos 1.289 *fintechs* no Brasil até o início de 2022.

Ainda analisando o crescimento das *fintechs* no Brasil, o Gráfico 3 apresenta o investimento que elas receberam, em milhões de dólares, de 2013 a março de 2022:

Gráfico 3 - Investimento Total e Ano a Ano



Fonte: Distrito (2022).

Em 2021 o volume de investimentos foi um pouco mais que o dobro de 2020, e com o levantamento de dados de apenas três meses de 2022 as *fintechs* já possuem volume de investimentos igual à um terço do volume de 2021.

Segundo a Transfeera (2021), instituição de pagamentos, os grandes bancos perderam 43% da parcela de mercado em três anos, contando tanto pessoas físicas quanto jurídicas. 44% do mercado foi apenas por pessoas físicas, e 33% por pessoas jurídicas (dados de 2017 a 2021, 4 anos). Os números apresentados nos gráficos 2 e 3 corroboram com o crescimento exponencial das *fintechs* e a parcela de mercado que estão “roubando” dos grandes bancos.

A Nubank tem grande destaque neste cenário. Em agosto de 2021 a *startup* sozinha detinha 19,55% da parcela de mercado, sendo ela a que mais causava “dor de cabeça” para os grandes bancos (TRANSFEERA, 2021). A Nubank chegou a um *valuation* de 41,5 bilhões de dólares ao abrir seu capital em dezembro de 2021. Se tornando o banco com maior avaliação da América Latina, seguida pelo Itaú em segundo lugar (Franco, 2021).

Durante este processo de desenvolvimento, a *fintech* contou com a ajuda de seus clientes extremamente fiéis, Diniz (2020) relata que no final de 2016, eles foram para as redes sociais intervir por ela quando houve a possibilidade de mudança nas normas do mercado de cartão de crédito, fato que culminaria na interrupção do funcionamento da mesma por não ser sustentável para os negócios.

A Nubank foi a principal *fintech* a conseguir quebrar a hegemonia dos grandes bancos, cumprindo com o seu intuito inicial de trazer serviços financeiros inovadores para os clientes não se limitarem a um único mercado que determinava as regras.

## 5. Tendências para o Mercado de Fintechs

De acordo com Martin (2022) e Costa (2022), as principais tendências para o futuro do mercado de *fintechs*, tendo algumas delas já iniciado no ano de 2022, são:

- Utilização da tecnologia *Low-Code*: compreendida como o desenvolvimento de softwares com pouca ou quase nenhuma codificação. Dessa forma, aplicativos podem ser criados de forma mais rápida e fácil, reduzindo custos para as instituições. E além disso, o uso desses softwares são mais simples para os usuários.
- Aprimoração das regras prudenciais: são regulações financeiras que determinam condições para as instituições financeiras, focando requerimento mínimo de capital e na gerência de riscos. Elas foram aprimoradas para instituições de pagamentos, portanto, a partir de janeiro de 2023 (quando as alterações entram em vigor) as *fintechs* estarão sujeitas às regras prudenciais, e elas devem ser instauradas por completo até janeiro de 2025.
- *Open Finance e Open Insurance*: o compartilhamento de informações de forma voluntária entre instituições financeiras e de seguros para compreender melhor o perfil do cliente e personalizar os serviços.
- Serviços Multiplataforma: conseguir utilizar os serviços de uma instituição financeira em diferentes canais de distribuição com a mesma facilidade.
- Foco na experiência do cliente: por serem 100% digitais, criar a melhor experiência possível para os clientes já é um desafio. As *fintechs* atendem cada vez mais as necessidades de seus clientes e entregam serviços digitais com ótima experiência. Porém, o foco terá que ser ainda maior, a digitalização traz diversos novos desafios e a grande maioria de bancos tradicionais já fizeram ou estão fazendo essa transição do físico para o digital, aumentando a concorrência para entregar uma experiência excepcional para os clientes.
- *Big Data*: as instituições financeiras conseguirão entender melhor a vida financeira de um cliente com o maior volume de dados que surgem em grande velocidade, tendo a possibilidade de utilizar plataformas agregadoras como parceiras para organizá-los e aprimorar os serviços.

## 6. Metodologia

A metodologia aplicada foi uma pesquisa qualitativa exploratória baseada em diversas obras e autores renomados no segmento de gestão bancária. O embasamento teórico da presente pesquisa é baseado por consulta em livros, revistas acadêmicas, artigos científicos e websites na internet reconhecidos na área científica. A revisão bibliográfica proporciona sustentação teórica a situações exigidas, bem como na definição de termos específicos referentes à área pesquisada.

Segundo Patah e Abel (2022), a pesquisa qualitativa apresenta caráter exploratório no mercado. Possui o objetivo de proporcionar conhecimento com maior profundidade de um tema que está recente no mercado, complementando um estudo que não foi capaz de trazer informações suficientes para total compreensão.

O mercado de *fintechs* é ainda recente, e cresce a cada ano de forma significativa, e foi pensando nisso que foi utilizada a pesquisa qualitativa exploratória, com a finalidade de trazer o máximo de conhecimento possível para compreensão do tema em questão. Dessa forma, o objetivo do artigo consegue ser esclarecido com maior propriedade durante o referencial teórico, que utiliza dados e citações de autores para sustentá-lo. Sendo este, o impacto causado aos grandes bancos pela entrada das *fintechs* no mercado, tendo como base a Nubank, que foi a *startup* que mais conseguiu se equiparar a eles. Além de apresentar a tecnologia como grande propulsora de todas essas mudanças no mercado financeiro.

## 7. Considerações Finais

O mercado de *fintechs* causou grande alteração na forma como estava estruturado o mercado financeiro brasileiro, dominado pelos cinco grandes bancos que detinham quase 100% da parcela deste mercado. Por meio da inovação com uso intenso de tecnologia, as *startups* denominadas *fintechs* foram responsáveis por “quebrar” esta configuração.

O estudo conseguiu alcançar o seu objetivo, demonstrando por meio de dados e citações o quão impactante foi a chegada das *fintechs* para as empresas que já ofereciam serviços financeiros da forma tradicional no Brasil e para os próprios consumidores, que puderam experimentar experiências melhores e mais convenientes. E foi por meio da utilização da tecnologia que essas *startups* conseguiram conquistar o seu mercado e realizar esta transformação.

A Nubank foi utilizada como referência pelo fato de ser uma das *fintechs* que conseguiu maior espaço dentro deste mercado, concorrendo com os grandes bancos de igual para igual. Com isso, o artigo contribuiu para o maior entendimento de como o mercado funcionava antes e depois das *fintechs*, com foco na apresentação da Nubank.

Portanto, o estudo foi responsável por aumentar exponencialmente o conhecimento acerca do mercado de *fintechs* que revolucionou a forma de oferecer serviços financeiros no Brasil e mudar a expectativa dos consumidores destes serviços, que provocou mudanças não apenas no mercado financeiro, mas no cotidiano de cada pessoa. Além de agregar grande conhecimento e experiência ao docente da área de administração, que fará total diferença em sua formação e irá complementar o estudo proporcionado pela Universidade.

## REFERÊNCIAS:

ABREU, Mariane. **Unicórnios existem e o Nubank é um deles**. 14 de set. de 2021. Disponível em: <https://prensa.li/prensa/unicornios-existem-nubank/>. Acesso em 28 de set. de 2022.

AMARAL, Tiago. **A História do Nubank e 3 Lições que você pode aprender com ela**. 04 de mar. 2020. Disponível em: <https://blog.aaainovacao.com.br/a-historia-do-nubank-e-3-licoes-que-voce-pode-aprender-com-ela/>. Acesso em 27 de set. de 2022.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Fintechs**. 24 de abr. de 2021. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/fintechs>. Acesso em 18 de set. de 2022.

BATISTA, Guilherme. **Fintech: o que é e entenda como impacta no mercado**. 25 de abr. de 2022. Disponível em: <https://distrito.me/blog/fintech/>. Acesso em 29 de set. de 2022.

CASSOL, Leonardo. **6 coisas que amamos no Nubank e os desafios da empresa para se manter no topo**. 06 de jul. de 2021. Disponível em: <https://www.melhorescartoes.com.br/nubank-diferenciais-desafios-2021.html>. Acesso em 28 de set. de 2022.

COSTA, Laís. **Fintechs brasileiras chegam a 1.289 no primeiro trimestre de 2022, segundo a Distrito**. 05 de maio de 2022. Disponível em: <https://blog.idwall.co/fintechs-brasileiras-aportes->

2022/?utm\_term=&utm\_campaign=id1\_googleads\_pmax\_geral&utm\_source=adword  
s&utm\_medium=ppc&hsa\_acc=4544575733&hsa\_cam=16810657142&hsa\_grp=&hs  
a\_ad=&hsa\_src=x&hsa\_tgt=&hsa\_kw=&hsa\_mt=&hsa\_net=adwords&hsa\_ver=3&gcl  
id=EAlalQobChMIvLOm-aW6-glVG4BaBR0howz-EAAYASAAEgKP0vD\_BwE.  
Acesso em 02 de out. de 2022.

DIAS, Fabiana. **Terceira Revolução Industrial**. 28 de dez. de 2018. Disponível em:  
<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/historia/terceira-revolucao-industrial>.  
Acesso em 02 de out. de 2022.

DINIZ, Bruno. **O Fenômeno Fintech**: Tudo sobre o movimento que está  
transformando o mercado financeiro no Brasil e no mundo. Editora Alta Books, 2020.  
Epub (233 p.). 9788550815459. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550815459/>. Acesso em 29 de  
set. de 2022.

DINIZ, Janguê. **O impacto das fintechs no mercado financeiro do Brasil**. 30 de  
abr. de 2019. Disponível em: [https://diariodocomercio.com.br/opinia/o-impacto-das-  
fintechs-no-mercado-financieiro-do-brasil/](https://diariodocomercio.com.br/opinia/o-impacto-das-fintechs-no-mercado-financieiro-do-brasil/). Acesso em 29 de set. de 2022.

DISTRITO. **Fintech Report 2022**. 01 de abr. de 2022. Disponível em:  
[https://materiais.districto.me/mr/fintech-  
report?utm\\_term=&utm\\_campaign=%5Bdsa%5D%5Brj%5D%5Bsearch%5D%5Bdistrito%5D&utm\\_source=google&utm\\_medium=cpc&hsa\\_acc=7030450594&hsa\\_cam=18000031170&hsa\\_grp=140746272155&hsa\\_ad=615814973437&hsa\\_src=g&hsa\\_tgt=aud-1677703876286:dsa-1456167871416&hsa\\_kw=&hsa\\_mt=&hsa\\_net=adwords&hsa\\_ver=3&gclid=EAlalQobChMI9tf6wp-I\\_AIV3kJIAB3\\_5witEAAYAiAAEgKTIfD\\_BwE#hs\\_cos\\_wrapper\\_widget\\_1617378814311\\_](https://materiais.districto.me/mr/fintech-report?utm_term=&utm_campaign=%5Bdsa%5D%5Brj%5D%5Bsearch%5D%5Bdistrito%5D&utm_source=google&utm_medium=cpc&hsa_acc=7030450594&hsa_cam=18000031170&hsa_grp=140746272155&hsa_ad=615814973437&hsa_src=g&hsa_tgt=aud-1677703876286:dsa-1456167871416&hsa_kw=&hsa_mt=&hsa_net=adwords&hsa_ver=3&gclid=EAlalQobChMI9tf6wp-I_AIV3kJIAB3_5witEAAYAiAAEgKTIfD_BwE#hs_cos_wrapper_widget_1617378814311_). Acesso em 29 de set. de 2022.

FERNANDES, Vitória. **Banco tradicional ou digital? 92% dos usuários possuem  
conta nos dois, aponta pesquisa**. 26 de out. de 2021. Disponível em:  
[https://forbes.com.br/forbes-money/2021/10/banco-tradicional-ou-digital-92-dos-  
brasileiros-ja-usam-os-dois-aponta-pesquisa/](https://forbes.com.br/forbes-money/2021/10/banco-tradicional-ou-digital-92-dos-brasileiros-ja-usam-os-dois-aponta-pesquisa/). Acesso em 26 de set. de 2022.

FIGO, Anderson; LEWGOY, Júlia. **O Guia Essencial das Fintechs**. Abril, 2020.  
Ebook (111 p.). Acesso em 16 de set. de 2022.

FINTECH. **[Guia] Da origem ao crescimento das Fintechs**. 20 de maio de 2019.  
Disponível em: <https://fintech.com.br/blog/fintech/crescimento-das-fintechs/>. Acesso  
em 16 de set. de 2022.

FINTECH. **Conheça a história do Nubank, a fintech que revolucionou o  
mercado financeiro no Brasil**. 27 de ago. de 2019. Disponível em:  
<https://fintech.com.br/blog/fintech/historia-do-nubank/>. Acesso em 27 de set. de  
2022.

FRANCO, Vera. **Nubank estreia na bolsa de NY avaliado em us\$ 41,5 bi.** 09 de dez. de 2021. Disponível em: <https://www.digitalmoneyinforme.com.br/nubank-estrela-na-bolsa-de-ny-avaliado-em-us-415-bi/>. Acesso em 29 de set. de 2022.

MAGANHA, Benny. **Fintech de Crédito: o que é SCD e SEP e quais as novas mudanças frente a covid-19.** 03 de abr. de 2020. Disponível em: <https://ndmadvogados.jusbrasil.com.br/artigos/828296950/fintech-de-credito-o-que-e-scd-e-sep-e-quais-as-novas-mudancas-frente-a-covid-19>. Acesso em 18 de set. de 2022.

MARTIN, Wagner. **6 tendências que vão mudar o mercado financeiro em 2022.** 14 de mar. de 2022. Disponível em: <https://www.terra.com.br/economia/6-tendencias-que-vaio-mudar-o-mercado-financeiro-em-2022,6b6d33da38d8940a44be48c74999daa3p5tbbgde.html>. Acesso em 02 de out. de 2022.

MOREIRA, Esdras. **Era Digital: entenda o que é isso e como impacta nos negócios.** 02 de mar. de 2018. Disponível em: <https://transformacaodigital.com/tecnologia/era-digital-entenda-o-que-e-isso-e-como-impacta-os-negocios/>. Acesso em 16 de set. de 2022.

NETO, Adriano Marçal Nogueira; ARAÚJO, Brenda de Andrade. **Transformação digital no Sistema Bancário brasileiro: um estudo sobre as Fintechs.** UFRJ, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <http://repositorio.poli.ufrj.br/monografias/monopoli10031686.pdf>. Acesso em 18 de set. de 2022.

PADRÃO, Márcio. **Quais são as diferenças entre fintechs e startups?** 26 de ago. de 2021. Disponível em: <https://canaltech.com.br/negocios/qual-e-a-diferenca-entre-fintech-e-startup-193963/>. Acesso em 25 de set. de 2022.

PATAH, Rodrigo; ABEL, Carol. **O que é pesquisa exploratória? Veja como obter insights e ideias com ela.** 24 de fev. de 2022. Disponível em: <https://mindminers.com/blog/o-que-e-pesquisa-exploratoria/>. Acesso em 02 de out. de 2022.

PICKERT, Lorena. **Bancos Digitais estão superando os Maiores Bancos do Brasil.** 03 de fev. de 2022. Disponível em: <https://blog.aaainovacao.com.br/bancos-digitais/>. Acesso em 25 de set. de 2022.

REDAÇÃO DISTRITO. **Histórico do venture capital no Brasil: do surgimento até hoje.** 17 de out. de 2021. Disponível em: <https://distrito.me/blog/historico-do-venture-capital-no-brasil/>. Acesso em 02 de out. de 2022.

REDAÇÃO G2D. **Decacórnio: conheça um tipo ainda mais raro de startup.** 04 de abr. de 2022. Disponível em: <https://www.g2d-investments.com/decacornio/>. Acesso em 28 de set. de 2022.

RODRIGUES, Carol. **Bancos x Fintechs finalmente o consumidor está no centro dos negócios**. 07 de mar. de 2022. Disponível em: <https://revista.consumidormoderno.com.br/bancos-x-fintechs-ed266/edicao-266/>. Acesso em 29 de set. de 2022.

SALES, Giulian. **Saiba distinguir a diferença entre fintech e banco digital**. 26 de ago. de 2022. Disponível em: <https://lecupon.com/blog/diferenca-entre-fintech-e-banco-digital/>. Acesso em 18 de set. de 2022.

SEBRAE. **O que é uma startup?** 13 de jan. de 2014. Disponível em: [https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-e-uma-startup,6979b2a178c83410VgnVCM1000003b74010aRCRD#:~:text=No%20entanto%2C%20h%C3%A1%20uma%20defini%C3%A7%C3%A3o,em%20condi%C3%A7%C3%B5es%20de%20extrema%20incerteza](https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-e-uma-startup,6979b2a178c83410VgnVCM1000003b74010aRCRD#:~:text=No%20entanto%2C%20h%C3%A1%20uma%20defini%C3%A7%C3%A3o,em%20condi%C3%A7%C3%B5es%20de%20extrema%20incerteza.). Acesso em 25 de set. de 2022.

SIQUEIRA, Andressa. **Banco digital: qual é o melhor? Conheça os principais e saiba o que eles oferecem**. 23 de abr. de 2021. Disponível em: <https://blog.magnetis.com.br/bancos-digitais/#Nubank>. Acesso em 25 de set. de 2022.

TEIXEIRA, Pedro. **Lista completa das startups unicórnio brasileiras**. 04 de ago. de 2021. Disponível em: [https://tropolab.com/lista-startups-uniconio-brasileiras/#:~:text=Tendo%20como%20um%20de%20seus,tornou%20o%20terceiro%20unic%C3%B3rnio%20brasileiro](https://tropolab.com/lista-startups-uniconio-brasileiras/#:~:text=Tendo%20como%20um%20de%20seus,tornou%20o%20terceiro%20unic%C3%B3rnio%20brasileiro.). Acesso em 28 de set. de 2022.

TRANSFEERA. **Estudo market share de bancos 2021: como a descentralização e a digitalização impactam bancos tradicionais**. 10 de dez. de 2021. Disponível em: <https://materiais.transfeera.com/cr-completo-lp-estudo-market-share-de-bancos-v2>. Acesso em 25 de set. de 2022.

VÉLEZ, Nubank. **A história do Nubank**. YouTube, 17 de abr. de 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PslySEBNkhs>. Acesso em 27 de set. de 2022.

VILENKY, Renata. **Startup - Transforme problemas em oportunidade de negócios**. Editora Saraiva, 2021. Epub (35 p.). 9786587958262. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587958262/>. Acesso em 25 de set. de 2022.

WAKKA, Wagner. **Nubank anuncia abertura da NuConta para quem ainda não tem cartão da empresa**. 13 de jun. de 2018. Disponível em: <https://canaltech.com.br/negocios/nubank-anuncia-abertura-da-nuconta-para-quem-ainda-nao-tem-cartao-da-empresa-115872/>. Acesso em 27 de set. de 2022.